



## ARTIGOS E ENSAIOS

# Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área<sup>1</sup>

*Fundamentals of Social Work: a study based on production in the area*

*Fundamentos del Servicio Social: un estudio basado en la producción del área*

**Thaís Teixeira Closs<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0003-2602-883X](https://orcid.org/0000-0003-2602-883X)

[thaisatcloss@gmail.com](mailto:thaisatcloss@gmail.com)

**Recebido em:** 9 out. 2025.

**Aprovado em:** 26 out. 2025.

**Publicado em:** 19 dez. 2025.

**Resumo:** O artigo sistematiza dados de tese de doutoramento sobre os Fundamentos do Serviço Social, com base na teoria social marxista, fruto de pesquisa que analisou as publicações sobre o tema em 11 periódicos da área entre os anos de 1993 e 2013, totalizando 2031 artigos revisados e um banco de dados composto por 324 documentos. A produção que aborda diretamente os Fundamentos é diminuta, perfazendo 0,49% das publicações, sendo que as que tratam de dimensões relativas à temática representam 15,91% dos artigos dos periódicos. A partir da investigação, conclui-se que fundamentos profissionais consistem numa matriz explicativa da realidade e da profissão, (re)construída processualmente ao longo da trajetória histórica do Serviço Social na sua inscrição na realidade brasileira. Considerando o processo de renovação crítica do Serviço Social, essa matriz, na atualidade, se conforma a partir da conjugação entre método/teoria marxistas e valores emancipatórios, orientando uma análise histórico-crítica totalizante da profissão. Seu núcleo central reside no debate teórico-metodológico marxista, na análise de sua historicidade, na abordagem da questão social e da categoria trabalho (em articulação com a profissão), bem como em seu projeto ético-político.

**Palavras-chave:** Fundamentos do Serviço Social; marxismo; história; questão social; trabalho.

**Abstract:** The article systematises data from doctoral theses on the Fundamentals of Social Work, based on Marxist social theory, the result of research that analysed publications on the subject in 11 journals in the field between 1993 and 2013, totalling 2,031 reviewed articles and a database comprising 324 documents. The production that directly addresses the Fundamentals is minimal, accounting for 0.49% of publications, while those dealing with dimensions related to the theme represent 15.91% of the articles in the journals. Based on the investigation, it is concluded that professional fundamentals consist of an explanatory matrix of reality and the profession, (re)constructed procedurally throughout the historical trajectory of Social Work in its inscription in Brazilian reality. Considering the process of critical renewal of Social Work, this matrix is currently shaped by the combination of Marxist method/theory and emancipatory values, guiding a totalising historical-critical analysis of the profession. Its core lies in the Marxist theoretical-methodological debate, in the analysis of its historicity, in the approach to the social question and the category of work (in conjunction with the profession), as well as in its ethical-political project.

**Keywords:** Fundamentals of Social Work; marxism; history; social issues; work.

**Resumen:** El artículo sistematiza datos de tesis doctorales sobre los fundamentos del Trabajo Social, basándose en la teoría social marxista, fruto de una investigación que analizó las publicaciones sobre el tema en 11 revistas especializadas entre los años 1993 y 2013, con un total de 2031 artículos revisados y una base de datos compuesta por 324 documentos. La producción que aborda directamente los



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

<sup>1</sup> A presente publicação é fruto de pesquisa que contou com apoio do CNPq.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Fundamentos es escasa, representando el 0,49 % de las publicaciones, mientras que las que tratan dimensiones relacionadas con el tema representan el 15,91 % de los artículos de las revistas. A partir de la investigación, se concluye que los fundamentos profesionales consisten en una matriz explicativa de la realidad y de la profesión, (re)construida procesualmente a lo largo de la trayectoria histórica del Servicio Social en su inscripción en la realidad brasileña. Teniendo en cuenta el proceso de renovación crítica del Servicio Social, esta matriz se conforma actualmente a partir de la combinación entre el método/teoría marxistas y los valores emancipadores, orientando un análisis histórico-crítico totalizador de la profesión. Su núcleo central reside en el debate teórico-metodológico marxista, en el análisis de su historicidad, en el enfoque de la cuestión social y de la categoría trabajo (en articulación con la profesión), así como en su proyecto ético-político.

**Palabras clave:** Fundamentos del Trabajo Social; marxismo; historia; cuestión social; trabajo.

## Introdução

O presente artigo resulta de tese de doutoramento (Closs, 2015) cujo objetivo foi analisar como se constitui e se expressa, na produção acadêmica recente em Serviço Social, o debate sobre os Fundamentos profissionais. Buscou-se, no estudo realizado, discutir as bases históricas e teórico-metodológicas dessa temática diante de um contexto de transformações societárias que engendram a (re)produção ampliada da questão social, delineando novas demandas e exigências para a produção de conhecimento na área. O intuito foi ampliar análises que elucidem possibilidades de respostas profissionais qualificadas mediante a difícil e complexa conjuntura atual, marcada pelo avanço global da ofensiva de forças conservadoras de extrema direita, diante da qual é necessário assumir o desafio de "não ter nenhum medo de estar absolutamente contra a corrente política do nosso tempo" (Anderson, 1997, p. 197).

Nesse cenário, o recurso à teoria social marxista faz-se fundamental para o desvendamento das múltiplas determinações e tendências em curso na realidade, superando a imediatividade e a superficialidade que permeiam parte das formulações teóricas contemporâneas, contrapondo-se à naturalização das desigualdades e à banalização da vida no cotidiano social. No âmbito

da profissão, trata-se de avançar na consolidação do projeto profissional construído nas últimas décadas, fortalecendo uma área de conhecimento que – apoiada na interlocução com o marxismo como "um manancial inesgotável de sugestões para levar adiante o trabalho intelectual, continuar pesquisando e lutando" (Luxemburgo, 2009, p. 136) – mantenha uma permanente interlocução com as lutas sociais da classe trabalhadora em torno da disputa pelo acesso à riqueza social produzida na sociedade capitalista, fortalecendo a defesa de uma universidade democrática e socialmente referenciada.

Entre a produção profissional analisada na pesquisa de doutoramento, privilegiou-se a compreendida no período entre 1993 e 2013, referente às duas últimas décadas quando da realização do estudo. Esse período foi marcado pela consolidação da hegemonia de um projeto profissional que tem suas raízes no processo de renovação crítica do Serviço Social brasileiro, em sua vertente de ruptura com o conservadorismo (Iamamoto, 2019; Netto, 2004). Tal projeto repercutiu de forma decisiva nas normativas profissionais, tanto na formação (Diretrizes Curriculares da ABEPSS, 1996) quanto no exercício profissional (Código de Ética e Lei de Regulamentação da Profissão, ambos de 1993). A incorporação da teoria social marxista como matriz principal do pensamento social, que orienta as produções da área, constitui expressão fundamental desse projeto.

Nesse horizonte, a produção profissional revela como o Serviço Social, em sua inserção e análise da realidade brasileira, busca construir referências para o exercício e para a formação profissional, dialoga com as matrizes do pensamento social, aprofunda o debate sobre o próprio significado social da profissão e formula pautas investigativas e práticas. Como destaca Iamamoto (2008, p. 239), a profissão, ao longo de sua trajetória, construiu "[...] uma história de sua prática e uma história do ideário que incorporou para se explicar na sociedade e para nela projetar o seu fazer". No ano de 2025, marco temporal<sup>3</sup> de um século

<sup>3</sup> Tendo como referência a constituição da primeira escola de Serviço Social no continente em Santiago/Chile no ano de 1925; e a

da profissão e de seis décadas do Movimento de Reconceituação na América Latina, torna-se ainda mais premente aprofundar o debate e a pesquisa sobre essa produção, marcada tanto pela incidência do conservadorismo e pela vinculação a projetos das classes dominantes quanto, sobretudo, pela contestação e pelo engajamento em lutas e movimentos da classe trabalhadora – processo que redimensionou os valores e os fundamentos profissionais.

Dados esses aspectos, o artigo sistematiza aspectos centrais da tese de doutoramento, cuja pesquisa bibliográfica e documental foi realizada a partir de enfoque metodológico misto (Prates, 2012), tendo como universo os artigos acadêmicos publicados entre 1993 e 2013 em 11 revistas da área<sup>4</sup>, mediante a análise de 226 volumes de periódicos, totalizando 2.031 publicações revisadas. A investigação resultou na construção de um banco de dados com 324 documentos que possuem descritores<sup>5</sup> relacionados ao tema de estudo – representando 15,91% da produção das revistas –, dos quais somente 0,49% trazem especificamente a expressão “Fundamentos do Serviço Social”. Considerando a amplitude do material analisado e os limites expositivos, o artigo inicialmente discute as dimensões conceituais dos Fundamentos, tematizando as principais produções analisadas, para depois apresentar os resultados da pesquisa no tocante aos eixos temáticos da historicidade da profissão, da questão social, no marxismo e da categoria trabalho, em interface com o Serviço Social.

## Dimensões conceituais e tendências da produção em Fundamentos do Serviço Social

O ponto de partida elencado para o percurso da presente discussão é o da formação profissional na área. Assume-se a perspectiva de que um marco importante da problematização dos Fundamentos do Serviço Social tem como contextualização histórica e teórica o amplo processo de debates<sup>6</sup> desencadeado em torno da revisão das diretrizes curriculares para a formação em Serviço Social, desde o currículo de 1982 ao atual projeto de formação profissional (ABEPSS, 1996a, 1996b). Esse debate, sem dúvida, tem suas raízes na vertente crítica<sup>7</sup> do processo de renovação do Serviço Social brasileiro (Netto, 2004), que ao longo dos 1980 e 1990 aprofunda-se, marcando decisivamente a influência da teoria social marxista na profissão, ultrapassando as lacunas da apropriação inicial dessa fonte de pensamento.

Dentre os temas significativos que perpassaram o debate teórico-metodológico do currículo de 1982 – o qual instaura inicialmente o debate da relação história/teoria/método, embora ainda com lacunas significativas no trato dessa relação –, situa-se a primeira premissa na abordagem do objeto da pesquisa. Ela consiste em superar, no debate dos Fundamentos do Serviço Social, a busca de uma teoria específica ou um ramo próprio de saber no quadro das ciências, derivando desse esforço a delimitação de um objeto específico do Serviço Social ou mesmo uma metodologia própria que fundamente o trabalho profissional, tônica recorrente na trajetória teórico-metodológica do Serviço Social.

realização do “I Seminário Regional de Serviço Social frente às mudanças na América Latina”, na cidade de Porto Alegre (RS) no ano de 1965, destacando-se a importante participação de docentes do curso de Serviço Social da PUCRS no Movimento de Reconceituação (Scheffer; Closs; Zacarias, 2019a).

<sup>4</sup> Quais sejam: *Em pauta* (UERJ), *Katálysis* (UFSC), *Libertas* (UFFJ), *O social em questão* (PUC-RIO), *Praia Vermelha* (UFRJ), *Serviço Social e Realidade* (UNESP- Franca), *Serviço Social em Revista* (UEL), *Textos e Contextos* (PUCRS), *Teoria Política e Social* (UFPB), *Temporalis* (ABEPSS), *Serviço Social e Sociedade* (Editora Cortez).

<sup>5</sup> Os descritores que nortearam a revisão dos títulos, resumos ou palavras-chaves dos artigos foram “Fundamentos do Serviço Social/ Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social”, “Projeto ético-político do Serviço Social”, bem como os seguintes descritores, combinados com a expressão “Serviço Social e/ou assistente social”: História; Teoria; Método; Dialético-crítico; Marxismo; Materialismo histórico; Questão social; Trabalho.

<sup>6</sup> Em pesquisas atuais, tem-se aprofundado a hipótese de que a análise do projeto formativo das Diretrizes Curriculares da ABEPSS – em sua historicidade e memória – constitui um eixo heurístico para elucidar a processualidade dos debates no tocante aos fundamentos profissionais a partir da interlocução com a teoria social marxista, inscritos da dinâmica sócio-histórica do país das últimas décadas e na organização político-profissional via ABEPSS/ABEPSS (Closs, 2024, 2025).

<sup>7</sup> Pesquisas recentes têm se dedicado ao aprofundamento da análise do processo de renovação crítica da profissão, tais como a de Batistoni (2021), Iamamoto (2019), Iamamoto, Raichelis e Bravo (2021).

Partindo-se da dimensão histórica de como o Serviço Social se legitima socialmente, trata-se de ter clareza de que ele "não se afirma como necessário na sociedade como um ramo de saber, no quadro da divisão de trabalho das ciências", mas "surge como um tipo de especialização do trabalho na sociedade que carrega em si um suposto de explicação da vida social como base para a ação, para a intervenção no processo social" (Iamamoto, 2011, p. 175). Nessa direção, é importante adotar uma orientação teórico-metodológica, que, não sendo privativa da profissão ou de outra disciplina, "afigura-se como uma matriz de explicação da vida social, dispondo de um acervo heurístico para ler a sociedade e para iluminar a ação nesta sociedade" (Iamamoto, 2011, p. 175).

Nessa trilha fecunda, a análise dos Fundamentos do Serviço Social desdobra-se na problematização dos elementos centrais desse acervo teórico-metodológico, de como ele é construído, analisado e enriquecido pela produção e pela pesquisa da área na conjuntura recente. Destaca-se a importância das produções da área nos anos 1980 e 1990 para a qualificação desse acervo, produções essas dinamizadas pela expansão e consolidação da pós-graduação, pela inscrição protagônica dos assistentes sociais na conjuntura sociopolítica brasileira, bem como pelo esforço político-organizativo na esfera do exercício e da formação profissional. Esse acúmulo teórico-metodológico e político da categoria tem uma importante culminância na revisão curricular da ABEPSS de 1996, redimensionando a formação graduada para a constituição de um novo perfil profissional atento aos desafios da realidade brasileira.

Tal revisão curricular foi embasada em quatro grandes pressupostos, quais sejam (ABEPSS, 1996a, 1996b): a particularidade dessa profissão situa-se no âmbito das relações sociais de produção e reprodução social, como uma profissão interventiva na esfera da questão social; o fundamento básico da existência da profissão é explicado a partir da sua relação com a questão social; a análise da apreensão das transformações

histórico-estruturais que incidem na reprodução da questão social e nas respostas das classes sociais e do Estado às suas expressões repercute em alterações no mercado profissional de trabalho; o trabalho profissional é determinado pelas configurações da questão social e das formas históricas de seu enfrentamento. De tais pressupostos, podem-se apreender importantes indicativos dos elementos centrais que fundamentam a proposta de formação no Serviço Social, que merecem destaque, embora já amplamente tematizados.

Em primeiro lugar, emerge a centralidade da questão social como elemento que atribui unidade à formação e à estruturação curricular, tendo em vista fornecer concretude histórica à profissão (Cardoso *et al.*, 1997). Tal centralidade indica a incorporação, no plano da proposta de formação, das produções que afirmam ser a questão social a base de fundação sócio-histórica da profissão e sua matéria de trabalho (Iamamoto, 2005; Iamamoto; Carvalho, 2012). A riqueza dessa centralidade na proposta de formação é que ela aglutina elementos analíticos que se desdobram no debate da gênese profissional e da natureza e inscrição particular da profissão na sociabilidade burguesa e na divisão sociotécnica do trabalho (Iamamoto; Carvalho, 2012; Netto, 2011), bem como fornece as bases para a interpretação crítica do espaço sócio-ocupacional da profissão.

Em segundo lugar, emerge a centralidade da categoria trabalho, indissociável da própria base teórica da categoria questão social. Essa categoria, no plano da formação profissional, indica "[...] a importância do estatuto do trabalho, fundado em uma visão societária, que atribui prioridade ontológica à produção e reprodução da vida social e às relações sociais historicamente particulares que as sustentam" (Cardoso *et al.*, 1997, p. 17). Pode-se sinalizar três polos principais através dos quais as mediações com a categoria trabalho se articulam no plano da formação. O primeiro consiste na análise societária, sob o prisma da produção e reprodução da vida social (Iamamoto, 2008; Iamamoto; Carvalho, 2012), irradiando a análise para os processos de alienação e de

exploração humana, para as lutas entre as classes sociais fundamentais presentes na sociedade, que inclusive permitem compreender as tramas das relações de poder do Estado. O segundo polo de mediações ocorre na apreensão do ser social: essa categoria assume sentido ontológico (Lukács, 2009; Marx, 2013), expressando-se na própria fundamentação da ética profissional, ou seja, a dimensão valorativa como inerente ao trabalho, a liberdade como núcleo da práxis (Barroco, 2006; Iamamoto, 2008). O terceiro polo é constitutivo da própria análise da profissão, através da apreensão do estatuto assalariado do trabalho profissional, superando a perspectiva da prática profissional pela análise da inserção desse trabalho de qualidade particular em processos de trabalho histórica e socialmente determinados, no contexto da divisão social e técnica do trabalho (Iamamoto, 2005, 2008; Iamamoto; Carvalho, 2012).

Além da centralidade da questão social e do trabalho, emerge, em terceiro lugar, a abordagem histórico-crítica marxista como outro elemento central nos pressupostos orientadores da formação profissional. Trata-se, portanto, da história em processo, história dos homens, do modo como se produz socialmente a vida, campo de determinações, mas, também, de tendências engendradas pelo devir histórico das lutas entre as classes sociais (Fernandes, 2012; Marx; Engels, 1998). É essa fecunda abordagem de história que se encontra conjugada no enfoque crítico-analítico e que busca a apreensão da profissão na trama das relações sociais capitalistas numa perspectiva de totalidade, considerando sua gênese e seu desenvolvimento, suas agências de formação, suas práticas, seus sujeitos, seus sistemas de saber, seus valores, a partir da inscrição no quadro sócio-histórico e cultural que engendra determinações ao Serviço Social.

Em quarto lugar, emergem o método e a teoria marxiana como matriz explicativa que sustenta as principais formulações teóricas contemporâneas do Serviço Social. Contudo, método e teoria marxiana apreendidos em uma relação unitária e dialética, como pressuposto da profundidade

do potencial analítico da obra marxiana, que articula a dimensão filosófica, a dimensão material ou concreta e a dimensão política (Paula, 1992). Logo, a unidade entre método e teoria – que se assenta no primado ontológico das relações sociais na constituição da consciência humana para a apreensão do real em suas múltiplas determinações – é fruto da própria crítica marxiana da economia política na análise da (Marx, 2013, 2014, 2017). Em outros termos, trata-se da articulação entre razão crítica e história que constitui as formulações marxianas, a partir de uma perspectiva de totalidade que emana da apreensão das classes sociais, das relações sociais de produção e das forças produtivas a partir da centralidade do trabalho, o que se expressa simultaneamente na teoria do valor-trabalho e no materialismo histórico (Rubin, 1987).

Diante do exposto, destaca-se que a análise dos pressupostos da revisão curricular evidencia a centralidade das *categorias questão social e trabalho*, irradiadas da *apropriação do método e das teorias marxianas, conjugadas na interpretação histórico-crítica do Serviço Social* na realidade brasileira, como os *principais fundamentos da formação profissional*. A partir dessa leitura, estes são os fundamentos que possuem centralidade nos núcleos de fundamentação que orientam a estruturação curricular, quais sejam: "1- Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2- Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; 3- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional" (ABEPSS, 1996a, p. 8). Esses três núcleos, nas diretrizes em tela, são mutuamente articulados, fornecendo em sua totalidade os eixos e conteúdos estruturantes da formação profissional.

Destaca-se que o primeiro núcleo de fundamentação (ABEPSS, 1996a) objetiva a compreensão do ser social na condição de totalidade histórica, tendo o trabalho como o eixo central do processo de reprodução da vida social, analisando os componentes fundamentais da vida social que serão particularizados nos demais núcleos. Assim, o conhecimento do ser social

implica o tratamento das diferentes filosofias e teorias, superando a crítica ou a negação ideológica *a priori* pelo necessário conhecimento dos seus fundamentos. Já o segundo núcleo (ABEPSS, 1996a) desenvolve o conhecimento da sociedade brasileira, da sua particularidade histórica nacional, apreendendo os movimentos que consolidam determinados padrões de desenvolvimento capitalista no Brasil e seus impactos socioeconômicos e políticos no campo das desigualdades sociais. Tal núcleo implica, portanto, a análise conjuntural da sociedade brasileira e dos processos sociais geradores das múltiplas manifestações da questão social.

No que se refere ao terceiro núcleo, dois eixos são nele centrais (ABEPSS, 1996a): a abordagem da prática como processo de trabalho, destacando os elementos que compõem esse processo, a partir da acepção marxiana; e o relevo para a dimensão investigativa associada a uma leitura totalizante da realidade, demarcando a dimensão teórico-metodológica necessária ao trabalho profissional, enriquecida pelos demais conhecimentos aportados pelos outros núcleos de fundamentação da formação.

Essa dimensão teórico-metodológica, por sua vez, entrelaça-se com a análise da trajetória sócio-histórica profissional, deixando clara a importância da articulação entre história/teoria/método na estruturação do referido núcleo de formação, para a própria compreensão das particularidades profissionais. Essa perspectiva pode ser visualizada nas Diretrizes:

Compreender as particularidades do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo requer a apreensão do conjunto de características que demarcam a institucionalização e desenvolvimento da profissão. Isto é, tanto as determinações sócio-históricas de sua inserção na sociedade brasileira que perfilam o fazer profissional, quanto a herança cultural que vem respaldando as explicações efetivadas pelo Serviço Social sobre as relações sociais, sobre suas práticas, suas sistematizações e seus saberes (ABEPSS, 1996b, p. 13).

Assim, a recuperação do próprio processo de

produção do conhecimento do Serviço Social, na sua trajetória histórica no solo da realidade brasileira, assume papel central aos Fundamentos do Serviço Social. É tal produção que evidencia como essa profissão interpreta as relações sociais em que se inscreve, bem como explica e dá sentido ao seu trabalho, logo, precisa ser apreendida de forma historicamente contextualizada. Além disso, chama a atenção o campo da cultura, que, em uma acepção ampla, indaga sobre a esfera de valores e ideologias em disputa na sociedade. Portanto, um campo que atravessa a leitura profissional sobre a realidade, em especial no que tange à moralidade hegemônica engendrada pela sociabilidade burguesa, no trato das expressões da questão social (Barroco, 2006), expressando-se em processos de culpabilização dos sujeitos, que desconsideram as condições objetivas de vida e de produção de desigualdades.

Outra perspectiva presente nas Diretrizes consiste na definição de matérias básicas para o currículo, as quais visam materializar as grandes abordagens previstas pelos referidos núcleos de fundamentação. É no contexto das matérias básicas que emerge expressamente a terminologia de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social (FHTMSS<sup>8</sup>), definidos como:

Análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da história da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social. O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação às refrações da questão social nos diferentes contextos históricos (ABEPSS, 1996a, p. 17).

O processo de profissionalização do Serviço Social nas sociedades nacionais enquanto especialização do trabalho. As fontes teóricas que fundamentam historicamente o Serviço Social e análise de sua incorporação nos modos de pensar e atuar da profissão em suas expressões particulares na Europa, na América do Norte e na América Latina, prioritariamente, no Brasil. O debate contemporâneo do Serviço Social (MEC-SESU, 1999, p. 6).

Essas concepções reforçam elementos já destacados do conjunto das Diretrizes, em especial a perspectiva de que a compreensão do Serviço Social adquire inteligibilidade no quadro das de-

<sup>8</sup> Nesse sentido, sobre o debate das concepções e tendências de ensino da matéria de FHTMSS nos marcos das Diretrizes da ABEPSS, destaca-se pesquisa recentemente concluída cujos resultados preliminares poder ser acessados em Closs *et al.* (2024).

terminações sócio-históricas que o engendram, em especial no que concerne à questão social. Nesse âmbito, ressaltam-se as produções que debatem os FHTMSS na formação profissional, como a de Cardoso (2007, p. 35-36), que enfatiza o Serviço Social como totalidade histórica em "seus elementos constitutivos (dimensão interventiva, produção de conhecimento, a formação profissional e a organização política) e as determinações, também qualitativas, das totalidades societárias concretas as quais pertença o Serviço Social". A conjugação entre história e totalidade também está presente na discussão de Simionatto (2004, p. 34), a qual salienta a "abordagem do conteúdo cujo veio articulador é a história [...], resgatando o movimento da sociedade em todas as suas determinações, e, neste, o movimento da própria profissão", de forma desenvolver o resgate da "história da expansão e desenvolvimento do capitalismo, com destaque para a fase monopolista, os projetos societários, as funções e os papéis do Estado e da sociedade civil, o movimento das classes e também os paradigmas teóricos".

Após o debate dos fundamentos da formação profissional, elencam-se, do conjunto das produções de Iamamoto (2005, 2008, 2011) e Yazbek (2009a, 2009b) – especialmente importantes para a formulação teórico-metodológica do objeto deste estudo – conceituações que sintetizam importantes abordagens sobre os Fundamentos do Serviço Social.

Neste horizonte, ressalta Yazbek (2009a, p. 144) que "a profissão e o conhecimento que a ilumina, se explicam no movimento histórico da sociedade", sendo esse um pressuposto para a "análise dos principais fundamentos que configuram o processo através do qual a profissão busca explicar e intervir sobre a realidade, definindo sua direção social".

Compreende-se, do conceito em tela, que os *Fundamentos do Serviço Social consistem na forma particular na qual a profissão constitui uma matriz explicativa da realidade e da profissão, gestada no*

*movimento histórico da sociedade*. Assim, tal matriz possui uma dimensão teórico-metodológica – porque *fornece as bases explicativas da compreensão da realidade, da profissão, dos processos societários* – e uma dimensão ético-política, condensada na *direção social da profissão, nos valores e compromissos que orientam o exercício profissional*. Nesta linha, compreende-se que tal matriz explicativa – constituída pelas dimensões teórico-metodológica e ético-política – sustenta a dimensão técnico-operativa do trabalho de assistentes sociais. Na sequência, a autora assinala:

[...] essa análise das principais tendências históricas e teórico-metodológicas da profissão, sobretudo nas três últimas décadas, não é tarefa fácil ou simples, pois exige o conhecimento do processo histórico de constituição das principais matrizes de conhecimento do social, do complexo movimento histórico da sociedade capitalista brasileira e do processo pelo qual o Serviço Social incorpora e elabora análises sobre a realidade em que se insere e explica sua própria intervenção (Yazbek, 2009a, p. 144).

Portanto, ressalta-se o *caráter histórico e particular desta matriz explicativa* que constitui os fundamentos profissionais, a qual é engendrada na interseção entre as matrizes do pensamento social e a realidade sócio-histórica em que o Serviço Social se inscreve como uma especialização do trabalho. Isso requer uma análise que privilegie a interconexão entre universalidade-particularidade-singularidade<sup>9</sup>, enfatizando a compreensão mais ampla da inserção do Serviço Social na totalidade social e, ao mesmo tempo, captando e iluminando a leitura da singularidade das situações com as quais essa profissão se defronta na divisão sociotécnica do trabalho. Nessa perspectiva, os Fundamentos do Serviço Social comportam a interconexão entre o singular e o universal da profissão, tanto do ponto de vista ontológico – apreendendo as determinações da forma de ser da profissão na realidade – como do ponto de vista analítico, no que se refere à própria produção do conhecimento e análise do real.

<sup>9</sup> Considerando essa interconexão, Lukács (1968, p. 113) aponta que o particular é um "campo de mediações", sendo relevante considerar a categoria da mediação como "condutos de 'passagens' e 'conversões' entre as várias instâncias da totalidade. Por isso, a categoria de mediação é estruturante da particularidade. [...] É um espaço onde a legalidade universal se singulariza e a imediatividade do singular se universaliza" (Pontes, 2002, p. 86).

A seguir, destaca-se a conceituação de lamamoto, considerando que a autora realiza um "balanço" analítico sobre a produção referente à área de Fundamentos, situando as grandes linhas em que se concentra:

Poder-se ia situar o debate quanto aos fundamentos do Serviço Social, nas últimas décadas, em três grandes eixos temáticos, estritamente imbricados: a) o resgate da historicidade da profissão, seja na reconstituição de sua trajetória na formação histórica da sociedade brasileira, seja na explicitação das particularidades históricas de sua inserção na divisão sócio-técnica do trabalho; b) a crítica teórico-metodológica tanto do conservadorismo quanto da vulgarização marxista, introduzindo a polêmica em torno das relações história, teoria e método no Serviço Social; c) a ênfase na política social pública, no campo das relações entre Estado e a sociedade civil, com especial atenção para a seguridade social e nela, para a política de assistência social (2008, p. 236).

Pode-se constatar que os dois primeiros eixos temáticos apontados pela autora reforçam as tendências do debate dos Fundamentos realizadas a partir da formação profissional. Sobre o terceiro eixo, é preciso considerar que as políticas sociais são uma mediação fundamental para o exercício profissional, e, entre elas, as de Seguridade Social constituem um campo histórico de trabalho dos assistentes sociais, tendo o Serviço Social participado da trajetória e das transformações que se processaram no âmbito da assistência social, da saúde e da previdência social.

A partir da análise dos artigos, que enfocam diretamente os Fundamentos do Serviço Social, identificados na pesquisa realizada, destacam-se quatro tendências da abordagem desta temática. A primeira refere-se à problematização dos Fundamentos do Serviço Social através da discussão da relação da profissão com as matrizes do pensamento social. Essas produções (Guerra, 2004; Lara, 2009; Pagaza, 2010) analisam a forma como a profissão incorpora e dialoga com tais matrizes, orientando especialmente suas formulações teórico-metodológicas com base no referencial marxista, mas também discutindo as influências de outras matrizes que repercutem na área. As demais tendências articulam os Fundamentos na formação profissional – especificamente no

que se refere à matéria de FHTMS nos marcos das Diretrizes Curriculares da ABEPSS (Cardoso, 2007; Simionatto, 2004) – bem como no plano do debate da ética profissional, discutindo os fundamentos ético-políticos do projeto profissional (Ramos, 2006; Sarmiento, 2011). Além dessas, registra-se também o debate sobre o conservadorismo no Serviço Social, seja no processo de gênese e desenvolvimento da profissão, seja, na atualidade, sob o prisma de um novo conservadorismo impulsionado pelas configurações atuais da proteção social (Araújo, 2006; Santos, 2009).

Da discussão realizada até então, cabe retomar e enfatizar as *dimensões analíticas dos Fundamentos do Serviço Social*, identificadas a partir do debate da formação profissional e das produções analisadas. A *primeira* consiste na relação indissociável entre história/teoria/método, a qual é central na compreensão dos Fundamentos do Serviço Social. Assim, tal indissociabilidade

[...] diz respeito à explicação do Serviço Social – de seu processo de constituição e desenvolvimento – no quadro das relações entre Estado e sociedade, em suas relações com o mundo do trabalho, com a trama do poder e com o universo da cultura. O balizamento central é dado pela história das sociedades nacionais. Terreno este que condiciona tanto as respostas no campo da produção acadêmica e da prática profissional, como o desenvolvimento das fontes teóricas de que o Serviço Social é caudatário. A história social vista como componente determinante da elucidação da trajetória do Serviço Social, em suas expressões práticas e teóricas (não se restringindo a leitura da história como história do Serviço Social) (lamamoto, 2005, p. 190).

Assim, a centralidade da história – totalidade em movimento e rica de múltiplas determinações e tendências – é o solo do qual é possível apreender o significado social da profissão e sua natureza contraditória nas relações sociais. Para tanto, trata-se da indissociabilidade da teoria e do método marxista na leitura histórica da profissão e da sociedade brasileira, como eixo analítico constitutivo dos Fundamentos do Serviço Social, como já apontado anteriormente. Nesse âmbito, merecem destaque as produções de lamamoto (2011), lamamoto e Carvalho (2012) e Netto (2004, 2011) por tomarem como eixo a abordagem his-

tórica da realidade brasileira e a forma particular na qual se engendra o arcabouço teórico-prático do Serviço Social, em face das determinações sócio-históricas, considerando os condutos da interlocução com as matrizes do pensamento social e a relação estabelecida com as classes sociais e projetos ideopolíticos.

A *segunda* dimensão de análise dos Fundamentos do Serviço Social consiste no debate da política social em sua interface com a profissão. É inegável que nas últimas décadas a produção do Serviço Social tem se concentrado, de forma crescente e qualificada, na análise da Seguridade Social brasileira, como uma forte tônica para os desafios de defesa e ampliação das políticas e dos direitos sociais. No entanto, apesar do vínculo histórico da profissão com o campo da política social, discorda-se de que ela seja uma dimensão constitutiva dos Fundamentos, uma vez que não elucida em si as particularidades e determinações sócio-históricas da profissão na realidade brasileira. Nessa direção, segue-se a linha analítica dos debates efetivados em torno da revisão curriculares da ABEPSS (Cardoso *et al.*, 1997), que não incorpora a política social como elemento central da formação profissional. Assim, compreende-se que a política social não é objeto profissional e a base sócio-histórica da fundação da profissão, haja vista não ser o elemento essencial da realidade que demanda essa especialização do trabalho. Apesar de as políticas sociais serem uma mediação fundamental na conformação da base sócio-ocupacional da profissão, é preciso considerar que elas "[...] são desdobramentos e até mesmo respostas – em geral setorializadas e fragmentadas – às expressões multifacetadas e complexas da questão social no capitalismo" (Behring; Santos, 2009, p. 270). Contudo, é preciso ressaltar que a pesquisa e a produção da área sobre a política social – ao primarem pela discussão das desigualdades sociais, das relações entre o Estado e a sociedade civil – vêm contribuindo significativamente para a apreensão crítica da realidade, compondo um acervo intelectual fundamental para a formulação de respostas qualificadas no cotidiano dos ser-

viços sociais, inclusive na relação com as outras profissões e áreas do conhecimento.

Nesta linha argumentativa, tem-se a *terceira* dimensão analítica, *que* consiste na *questão social*, condensando múltiplas expressões de desigualdades e resistências sociais, como fundamento da existência dessa profissão na divisão sociotécnica do trabalho, cuja própria compreensão como tal é fruto da interlocução com o marxismo, na leitura da inscrição histórica da profissão na realidade brasileira (Iamamoto; Carvalho, 2012). As conceituações mais recorrentes na área (Iamamoto, 2001, 2008; Netto, 2001; Yazbek, 2001) convergem na leitura da natureza da questão social a partir dos fundamentos da crítica da economia política, enfatizando ela como inerente às relações sociais capitalistas, na apropriação privada dos frutos do trabalho social. Entre esses fundamentos, destaca-se a centralidade da teoria do valor, da lei geral de acumulação capitalista e da (re)produção das relações sociais como os principais aspectos que elucidam a abordagem da questão social (Marx, 2013). Destaca-se, também, que essa dimensão dos Fundamentos implica a análise do Serviço Social, das determinações que lhe dão movimento, que mobilizam sua transformação qualitativa pelo prisma das mediações – históricas, econômicas, sociais e culturais – que (re)produzem a questão social, bem como forjam as respostas das classes, da sociedade civil e do Estado às suas expressões, atravessando diretamente a conformação do trabalho profissional.

A *quarta* dimensão de análise dos Fundamentos do Serviço Social consiste no debate sobre a particularidade e o significado social do trabalho profissional. O enfoque que se considera mais significativo para a abordagem deste eixo é a tese que apreende a profissão como uma especialização do trabalho coletivo, enfatizando seu caráter contraditório na trama das relações entre as classes sociais, no processo de (re) produção das relações sociais (Iamamoto, 2008; Iamamoto; Carvalho, 2012), considerando sua fecunda interlocução com a crítica da economia política. Neste texto, a centralidade da contradi-

ção implica também reafirmar o enfoque para as dimensões concreta e abstrata desse trabalho, para as condições e relações em que ele se realiza. Sendo assim,

[...] tratar as particularidades de uma profissão na divisão social e técnica do trabalho não significa uma regressão aos velhos dilemas presentes na busca de uma suposta especificidade profissional aprisionada nos muros internos da profissão, em geral reduzida à dimensão dos 'métodos e técnicas do Serviço Social', tal como estabelecido pela tradição conservadora da profissão. Não se pode confundir o debate sobre os espaços, atribuições e competências profissionais [...] com a aquela noção de especificidade que esvazia o exercício profissional das relações e condições de trabalho e de suas implicações teóricas, metodológicas e ético-políticas presentes no conteúdo e no processamento do trabalho. É o conjunto dessas múltiplas determinações, de caráter sócio-histórico e profissional, que atribuem particularidade a uma profissão na divisão social e técnica do trabalho (Iamamoto, 2012, p. 64-65).

Assim, enquanto a direção social do projeto profissional, a configuração da formação graduada nessa área e as competências e atribuições legais para o exercício profissional delineiam a natureza qualitativa particular desse trabalho, é através da mediação do mercado de trabalho que ela se realiza, o que engloba a forma como o/a assistente social se insere nos processos de trabalho, as necessidades e demandas sociais dirigidadas aos espaços sócio-ocupacionais. Ou seja,

A análise do significado social do trabalho profissional, na ótica da totalidade, supõe decifrar as relações sociais nas quais se realiza em contextos determinados: as condições de trabalho, o conteúdo e direção social atribuídas ao trabalho profissional, as estratégias acionadas e os resultados obtidos, o que passa pela mediação do trabalho assalariado e pela correlação de forças econômica, política e cultural no nível societário. Articula, pois, um conjunto de determinantes a serem considerados: as particulares expressões da questão social na vida dos sujeitos, suas formas de organização e luta; o caráter dos organismos empregadores, seu quadro normativo, políticas e relações de poder que interferem na definição de competências e atribuições profissionais; os recursos materiais, humanos e financeiros disponíveis à viabilização do trabalho (Iamamoto, 2006, p. 23).

Portanto, é preciso considerar duas dimensões centrais implicadas no significado social do

trabalho profissional, mutuamente articuladas: as múltiplas determinações que conformam o processamento desse trabalho e o campo das respostas profissionais formuladas. É nesse âmbito que se ressalta o projeto profissional, ou seja, a *quinta* dimensão analítica dos Fundamentos: a ético-política. Ela engloba o debate sobre constituição e desdobramentos do projeto ético-político profissional hegemônico diante da realidade brasileira, em especial de sua direção social e da esfera de valores e princípios que o orientam, mas de forma articulada com a dimensão teórico-metodológica que sustenta as próprias formulações no campo da ética. Sintetiza Netto:

Os projetos profissionais apresentam a autoimagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas (inclusive o Estado, a quem cabe o reconhecimento jurídico dos estatutos profissionais) (2006, p. 144).

A construção do projeto profissional contemporâneo e hegemônico remete ao processo de ruptura com o conservadorismo na profissão, o qual tem seu maior desdobramento na década de 1980. É nesse contexto que se efetiva a condição política para a emergência de um novo projeto profissional (Netto, 2006): coloca-se na conjuntura a reinserção da classe trabalhadora na cena política; processa-se o rebatimento no interior da categoria da disputa de projetos societários; gesta-se o terreno sócio-histórico que impulsiona e consolida a ruptura com o conservadorismo profissional. Esse projeto tem repercussões na produção acadêmica, no adensamento da análise do exercício profissional e da questão social na cena brasileira, dos desafios contemporâneos para a garantia de direitos, entre outros. No âmbito da formação profissional, implica o redimensionamento do ensino visando à exigência de um novo perfil profissional (ABEPSS, 1996b). Já no campo da normatização do exercício profissional, materializa-se na elaboração da Lei de Regulamen-

tação da Profissão (Brasil, 1993) e do Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais (CFESS, 1993). Tal Código remete à vinculação do projeto profissional com um projeto social radicalmente democrático, com valores emancipatórios referentes à conquista da liberdade, além de indicar a centralidade do trabalho na (re)produção da vida social. Sua valoração ética tem como núcleo o compromisso com a autonomia, com a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais, afirmando a vinculação do projeto profissional com a construção de uma nova ordem social sem exploração/dominação de classe, no contexto da defesa e das lutas sociais pelo aprofundamento da democracia. A valoração ética desse projeto remete, prioritariamente, ao campo da análise e ações profissionais perante as múltiplas expressões da questão social, balizando a intencionalidade e a direção do trabalho do assistente social (Barroco, 2006).

Diante da discussão até então realizada, é possível expor algumas balizas conceituais sobre os Fundamentos do Serviço Social. Assim, adota-se a perspectiva de que *a relação indissociável entre história/teoria/método é constitutiva dos Fundamentos do Serviço Social*. Tais fundamentos podem ser *definidos como uma matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re)construída processualmente* na sua trajetória histórica na realidade brasileira. Tal matriz explicativa se expressa em *formulações teórico-metodológicas e ético-políticas que fundamentam a dimensão técnico-operativa da profissão*.

Portanto, os Fundamentos do Serviço Social *se assentam na conjugação de método/teoria marxistas e valores de cunho emancipatório, na análise histórico-crítica da profissão na realidade brasileira*, conformando o núcleo central da matriz explicativa hegemônica na atualidade do Serviço Social. *Esse núcleo dos Fundamentos se expressa no conjunto da produção profissional através da: adoção da teoria social marxista no*

plano da formação e do exercício profissional, com repercussões na produção acadêmica; análise da questão social como base de fundação sócio-histórica da profissão e matéria de trabalho profissional, em suas múltiplas expressões de desigualdades e resistências; centralidade teórico-analítica do trabalho em sua indissociável dimensão concreta e abstrata, ou seja, a baliza da categoria trabalho na análise da realidade e da profissão, como uma especialização do trabalho que se realiza mediante o assalariamento e a inserção em processos de trabalho, dispondo de uma relativa autonomia; conformação de um projeto profissional sustentado em valores de cunho emancipatório, condensando uma direção social contra-hegemônica da sociabilidade burguesa; análise da historicidade da profissão, situada no movimento da realidade brasileira, em suas múltiplas determinações, elucidando o significado social da profissão e a conformação de arcabouços teórico-metodológicas formulados em sua trajetória.

A partir dessa definição conceitual, a pesquisa desenvolvida dedicou-se ao aprofundamento das dimensões constitutivas dos Fundamentos, a partir da análise das produções identificadas nos periódicos da área. O material empírico analisado ao longo do estudo evidencia que *a abordagem direta dos Fundamentos nos periódicos da área é extremamente diminuta*, especialmente no que se refere a publicações que realizem um trato conceitual abrangente desse tema. Os dados obtidos também apontam para uma *predominância da abordagem dos Fundamentos através da ênfase para a historicidade e o trabalho profissional*, eixos que concentram o maior universo quantitativo de produções, *seguidas das produções sobre teoria/método/marxismo e questão social*. A caracterização da produção analisada<sup>10</sup>, considerando seus eixos temáticos e principais conteúdos, encontra-se sistematizada a seguir.

<sup>10</sup> Durante o estudo, foi adotado um recorte de análise documental qualitativa nas 139 produções oriundas nas revistas *Temporalis, Serviço Social e Sociedade*, e *Textos e Contextos*, uma vez que elas possuem o maior universo quantitativo absoluto e percentual de artigos sobre os eixos temáticos relativos aos Fundamentos do Serviço Social.

**QUADRO 1** – Caracterização das produções analisadas na pesquisa

EIXO TEMÁTICO	Nº DE ARTIGOS	CONTEÚDO DAS PRODUÇÕES
Abordagem histórica da profissão	48	Trajetória das escolas de Serviço Social; Organização político-profissional dos assistentes sociais; Trajetória da profissão na realidade brasileira; Movimentos significativos na trajetória histórica da profissão (Reconceitualização e III CBAS); Profissão na conjuntura contemporânea; Abordagem histórica da definição de Serviço Social.
Questão Social e Serviço Social	12	Principais teses sobre a questão social; Ensaio teórico sobre a questão social; Questão Social e análise de formações sócio-históricas; Questão social e trabalho profissional; Questão social e formação profissional.
Teoria, Método, Marxismo e Serviço Social	21	Método dialético crítico e trabalho profissional; Influência do marxismo no Serviço Social; Algumas categorias do método dialético-crítico articuladas ao Serviço Social; Dimensão teórico-metodológica da formação profissional; dimensão teórico-metodológica do projeto profissional.
Trabalho e Serviço Social	58	Natureza conceitual da categoria trabalho mediada com a abordagem do Serviço Social; Condições, relações, mercado de trabalho profissional; Dimensão técnico-operativa do trabalho profissional; Dimensão ético-política do trabalho profissional; Dimensão educativa do trabalho profissional; Abordagem do trabalho na formação profissional; Relatos de experiência, pesquisas e ensaios teóricos sobre o trabalho profissional em espaços sócio- ocupacionais.

**Fonte:** Closs (2015, p. 30).

Considerando a amplitude dos dados obtidos na pesquisa e os limites expositivos, recuperam-se, em linhas gerais, as principais tendências no tocante à produção nos periódicos da área sobre os Fundamentos do Serviço Social, considerando os desafios de adensamento da produção de conhecimento nessa temática.

O material analisado sobre a *historicidade do Serviço Social* na realidade brasileira evidencia o rico acúmulo analítico da área, instaurado a partir da perspectiva crítica e totalizante de história. É essa perspectiva analítica que permite apreender o Serviço Social em suas múltiplas determinações no movimento da realidade brasileira, bem como as transformações qualitativas em suas dimensões constitutivas (trabalho e formação profissional, produção do conhecimento/matriz teórico-metodológicas e organização político-profissional) e o próprio significado social da profissão na divisão sociotécnica do trabalho.

O trato da organização político-profissional, em termos históricos, figura como um tema emergente no trato dos Fundamentos e de extrema relevância, pois dá visibilidade ao protagonismo

dos assistentes sociais, à disputa de tendências teórico-políticas na profissão, essencial no processo de ruptura com o conservadorismo e, atualmente, é fundamental para a dinamização da hegemonia do projeto profissional. Destaca-se a relevância de que essa dimensão seja trabalhada na formação profissional e também na pesquisa/produção de conhecimento, enriquecendo o debate da trajetória, estratégias e contornos atuais das lutas profissionais à luz da história e da relação estabelecida com os movimentos das classes trabalhadoras, tendo em vista a importância do fortalecimento da organização e participação político-profissional nas instâncias organizativas no âmbito do Serviço Social e da sociedade, especialmente diante dos desafios atuais colocados à profissão.

O debate histórico das matrizes teórico-metodológicas nos documentos analisados revela a forte incidência dos estudos e pesquisas clássicas a respeito do tema, referidas anteriormente, não sendo identificados artigos que apresentem discussão fruto de pesquisa sobre elas, ou, ainda, as tomem como eixo articulador e central

das produções, considerando o alcance dos descritores adotados na pesquisa. Esse dado revela a importância da retomada de pesquisas nesta área, aprofundando o acúmulo já existente e buscando novas angulações das influências teóricas da profissão em sua trajetória, inclusive articulando-as com a realidade contemporânea. São exemplos, nesse sentido, a influência de Paulo Freire<sup>11</sup>, da contribuição da educação popular e do pensamento de Gramsci, que são tematizadas, nas produções analisadas, na trajetória profissional no quadro da Reconceituação<sup>12</sup> e desdobramentos na década de 1980, emergindo, no debate atual, em menor escala, nas produções que discutem a dimensão educativa do trabalho do assistente social. Verifica-se também, no quadro dos desafios de pesquisa sobre as matrizes teórico-metodológicas, uma maior atenção para a persistência de tendências conservadoras no Serviço Social, amplamente tematizadas nas produções analisadas, mas com pouca sistematização em termos das suas expressões concretas na atualidade da profissão, e, ainda, sobre as incidências de outras vertentes do pensamento social na produção da área, questões que fogem ao escopo da pesquisa realizada, mas não podem deixar de ser consideradas.

No tocante à formação profissional, identifica-se a fecunda tendência das produções em recuperar a trajetória das escolas<sup>13</sup> em diferentes regiões do país, mas estudos históricos sistemáticos sobre as tendências e configurações do ensino, inclusive das características curriculares, para além das experiências das escolas, não foram identificados nos documentos analisados, o que figura como um tema importante de investigação e produção a ser adensado. Concomitante a essa tendência, há de se ressaltar o destaque das publicações para a historicidade contemporânea da profissão, para a análise do atual projeto de formação profissional, bem como para as lutas

em sua defesa e os desafios de sua materialização no quadro atual de precarização do ensino.

A trajetória e as configurações históricas do trabalho profissional na realidade brasileira possuem diminuta abordagem nas produções desse eixo temático, abordado através da realidade dos campos de estágios das escolas ou por alguns documentos que realizam um debate mais amplo sobre a historicidade da profissão em suas diferentes dimensões e momentos históricos. Dentre o material coletado na pesquisa, não foram identificados documentos que sistematizem estudos históricos sobre o exercício profissional, cujo trato também é reduzido nas produções do eixo Trabalho e Serviço Social, apesar do significativo universo quantitativo delas. Infere-se que pode derivar dessa escassez de produções uma tendência de apreensão do trabalho profissional através das características das matrizes teórico-metodológicas ou mesmo pela via das políticas sociais, com pouca sustentação em estudos e documentação histórica que dê visibilidade a ele, inclusive considerando a diversidade de espaços sócio-ocupacionais e a realidade locorregional. Trata-se de uma questão que também traz impactos no ensino da matéria de Fundamentos Teórico-Metodológicos na graduação, ao mesmo tempo que instiga a formulação de estudos e sistematizações históricas, através de fontes documentais e orais que recuperem, registrem e deem visibilidade ao trabalho dos assistentes sociais no movimento da sociedade brasileira, inclusive contribuindo para elucidar esse trabalho e seus significados na atualidade.

A produção analisada sobre a *Questão Social e o Serviço Social* – embora aglutinando o menor universo quantitativo de documentos identificados na pesquisa – expressa a fecunda interlocução da área com a teoria marxiana e marxista. Essa interlocução permite situá-la como indissociável da produção capitalista e da socia-

<sup>11</sup> Para esse debate, ver recente coletânea (Scheffer; Closs; Zacarias, 2021) que analisa, em termos históricos e na atualidade, as contribuições do pensamento do educador para a profissão.

<sup>12</sup> Para o debate do Movimento de Reconceituação Latino-Americano, ver recente coletânea (Iamamoto; Santos, 2021), fruto de ampla pesquisa internacional em rede.

<sup>13</sup> Nesse âmbito, destaca-se a pesquisa desenvolvida que analisou a trajetória histórica do Serviço Social gaúcho, com ênfase para o Curso de Serviço Social da PUCRS (Scheffer; Closs; Zacarias, 2018, 2019b; Silva; Closs, 2023).

bilidade burguesa, a partir do aporte da teoria do valor trabalho, da lei geral de acumulação, da (re)produção das relações sociais, do debate da subalternidade, conformando uma abordagem totalizante que não segmenta estrutura e sujeito, uma vez que integra dimensões materiais e espirituais na análise das desigualdades, das resistências sociais e das suas refrações na vida dos sujeitos. Desse modo, é essencial o trato da gênese, do desenvolvimento e das particularidades da questão social na formação econômico-social brasileira, considerando as relações escravistas e patriarcais que estruturam a transição para o capitalismo no país, o que requer sua análise a partir da unidade dialética de classe, gênero e raça/etnia<sup>14</sup>.

A questão social, em sua mediação com a profissão, desdobra-se na própria elucidação do significado social do trabalho do assistente social – posto que matéria profissional e base de fundação sócio-histórica do Serviço Social –, da sua inscrição no âmbito da (re)produção das relações sociais, da leitura crítica das requisições sócio-históricas dirigidas a essa profissão na divisão sociotécnica do trabalho, inclusive como base explicativa e analítica do desenvolvimento das políticas sociais no capitalismo. Não é demais destacar quão significativa se faz essa centralidade da questão social nos Fundamentos diante da trajetória da referida profissão, pois fornece os elos que conectam radicalmente o Serviço Social com a dinâmica societária em seu movimento histórico, no quadro das relações entre as classes sociais e o Estado, como um conduto essencial para a superação da cultura conservadora na categoria.

A ênfase para as mediações sócio-históricas que conferem contornos contemporâneos à sua (re)produção ampliada e também redimensionam as respostas às suas múltiplas expressões, identificadas nas produções, demarcam eixos fundamentais que estão na raiz das transformações atuais dos espaços sócio-ocupacionais

e das múltiplas desigualdades, exponenciadas e radicalizadas, com as quais se deparam cotidianamente os assistentes sociais. Entre elas, sinteticamente, situam-se: a lógica financeira que preside o regime de acumulação, que, por sua vez, em seus traços flexíveis, traz profundos impactos na esfera da produção e do trabalho; as novas relações entre Estado e sociedade sob a lógica neoliberal, adensando as disputas entre a afirmação de políticas sociais públicas e a mercantilização e privatização do atendimento às necessidades sociais, num quadro de especulação financeira do fundo público. Tais mediações se convertem, pois, como elementos centrais para a elucidação dos condicionantes do trabalho do assistente social na atualidade – inclusive da precarização das condições e relações por meio das quais este se realiza – e também das contradições e resistências sociais a serem exploradas e fortalecidas no campo da construção de ações profissionais.

A análise das produções que articulam a questão social no exercício e na formação profissional sinaliza lacunas e dificuldades da apropriação do rico potencial teórico-analítico acumulado na área pelos assistentes sociais, o que demarca uma questão central e contemporânea a ser aprofundada na pesquisa sobre os Fundamentos do Serviço Social, tendo em vista inclusive o pequeno universo de documentos obtidos na investigação que privilegiam o debate daquela articulação. Assim, apesar de as diretrizes curriculares da ABEPSS afirmarem a questão social como elemento central, ordenador do currículo e transversal ao currículo, verifica-se a importância de adensar estratégias pedagógicas que superem sua abordagem difusa e pulverizada em diferentes disciplinas, sem um aprofundamento teórico-crítico dos seus fundamentos. Isso exige o seu trato teórico-metodológico ancorado na obra marxiana e marxista em conexão com a categoria trabalho, delimitando disciplinas que enfoquem seus fundamentos, respaldando seu

<sup>14</sup> Para esse debate, ver a 42ª edição temática da revista *Temporalis*, organizada pela gestão da ABEPSS e Comitê Editorial com o intuito de realizar um balanço teórico-político do conhecimento produzido sobre a questão social no Brasil, considerando suas implicações para a formação e o exercício profissional de assistentes sociais, em virtude dos 20 anos da histórica edição n. 3 dessa revista (Irineu *et al.*, 2021).

trato transversal no currículo, ao mesmo tempo que sejam garantidas mediações com diferentes conteúdos, especialmente haja vista a formação histórica brasileira, a historicidade da profissão e o trabalho do assistente social.

Soma-se a estes desafios a necessidade de uma maior atenção para o debate do processo de apreensão e formulação de respostas à questão social no plano do exercício profissional. Nesse campo, verifica-se a persistência de dicotomias no seu trato, seja nas análises estruturais ou fragmentadas das expressões da questão social, nas compreensões economicistas da mesma e, ainda, naquelas que não superam a imediaticidade das demandas institucionais. Aprofundar e dar visibilidade à competência teórico-metodológica totalizante na abordagem da questão social, que realize o trânsito entre as dimensões universais e singulares das suas expressões, a partir das situações vividas pela população e das demandas institucionais, é uma exigência teórico-prática da materialidade dos Fundamentos. Identifica-se que os eixos centrais desta competência teórico-metodológica residem na centralidade do método dialético-crítico na análise da realidade, na fecunda noção de (re)produção das relações sociais, bem como no próprio processo de planejamento que opera uma ressignificação das expressões da questão social, tal como elas emergem imediatamente no cotidiano de trabalho, convertendo-as em matéria profissional para a formulação de respostas críticas, propositivas, inovadoras diante delas.

A produção analisada sobre *Trabalho e Serviço Social*, aglutinando o maior universo quantitativo de documentos, demonstra a centralidade que essa categoria teórica assume a partir do pensamento marxista, na explicação da profissão e da realidade, em torno da qual se instaura um debate com distintas e particulares abordagens sobre os significados do trabalho do assistente social<sup>15</sup>, acompanhada também por um conjunto significativo de publicações que realizam relatos de experiências, pesquisas e ensaios teóricos

sobre o exercício profissional em diferentes espaços sócio-ocupacionais.

Do debate conceitual sobre a categoria trabalho, que aglutina uma das dimensões empíricas das produções, afirma-se a importância de ampliar os debates sobre a concepção marxiana de trabalho de forma articulada e mediada com as particularidades do trabalho do assistente social. Trata-se, portanto, de uma concepção que não restringe à transformação da natureza, ou mesmo à sua dimensão material, ou, ainda, que afirma sua dimensão ontológica e concreta, mas não a acentua de modo a não privilegiar também seu caráter alienado e abstrato de forma articulada. Nesse horizonte, é de referência fundamental a contribuição aportada por lamamoto (lamamoto, 2008; lamamoto; Carvalho, 2012), que fornece as balizas para a compreensão dos sentidos contraditórios do exercício profissional e da inscrição do mesmo campo da (re)produção das relações sociais, juntamente com a apreensão contraditória das suas dimensões concretas e abstratas e a sua inserção em processos de trabalho.

Essa angulação é essencial para superar dilemas ainda presentes no debate dos fundamentos profissionais, quais sejam: a noção liberal de prática profissional, que erode as dimensões históricas e condições objetivas do exercício da profissão, destituindo a dimensão de classe; a ênfase predominante para o trabalho concreto como se a "forma-valor fosse um mero cerimonial" (lamamoto, 2008, p. 31), ou seja, a apropriação reducionista e instrumental do debate de processo de trabalho – cindindo a sua unidade com o processo de valorização e desconsiderando a forma histórica que assume o trabalho na sociedade capitalista (Marx, 2013, 2017) –, com implicações na compreensão da natureza do trabalho profissional, ressaltando seu valor de uso ou sua dimensão ideopolítica; e o debate sobre trabalho produtivo e improdutivo, a partir da produtividade do capital – o qual na obra marxiana não diz respeito ao conteúdo do trabalho, ao seu caráter útil e seus produtos, ou mesmo à sua natureza

<sup>15</sup> Para essa discussão, ver lamamoto (2008), capítulo 3.

material ou espiritual (Marx, 1969, 2011, 2013) –, considerando as relações sociais particulares em que se inscreve o exercício profissional. Portanto, a superação desses dilemas é imprescindível para o aprofundamento da análise do(a) assistente social na condição de trabalhador(a) assalariado(a), dos desafios condensados na inter-relação entre estatuto assalariado e projeto profissional, privilegiando o trato da relativa autonomia profissional, atravessada pelas forças e lutas sociais mais amplas e pelos acúmulos/projeções coletivas da categoria (Iamamoto, 2008).

Perante o debate das condições, das relações e do mercado de trabalho do assistente social, destaca-se a importância de conectar a análise das transformações no mundo do trabalho, que conta com densas produções da área, com o universo sócio-ocupacional da profissão, com foco para as tendências de flexibilização, precarização e terceirização<sup>16</sup> do trabalho que assumem contornos inéditos no Serviço Social, inclusive dada a lacuna de estudos mais abrangentes e atuais sobre o mercado de trabalho dessa profissão<sup>17</sup>. Verifica-se uma tendência das produções analisadas neste sentido, a partir da ênfase para o assistente social como um trabalhador assalariado, o que precisa ser adensado, atribuindo maior visibilidade e colocando em cena o assistente social e os impactos das condições de trabalho nos processos de alienação e adoecimento. Neste debate, também se destacam as temáticas da relativa autonomia e das competências profissionais como centrais, uma vez que permitem dar maior visibilidade às possibilidades de materialização do projeto profissional e conjugação dos Fundamentos no exercício profissional.

Nesse horizonte, o trato da dimensão ético-política do trabalho profissional considera as condições concretas e assalariadas de sua realização, processo indissociável do adensamento de recursos e competências teórico-metodológicas que permitam, no movimento contraditório da realidade, captar as tendências e possibilidades

de efetivação das projeções profissionais, o que implica superar análises que atribuem unilateralmente à vontade dos sujeitos as possibilidades de materialização do projeto ético-político. A partir dos documentos que tratam de experiências profissionais, salienta-se uma tendência de explicitação de finalidades profissionais circunscritas às diretrizes das políticas sociais e das instituições, ou, ainda, uma menção difusa e genérica aos princípios e valores do Código de Ética, o que revela, por sua vez, a importância de uma ressignificação profissional crítica mediante essas diretrizes, articulada com uma particularização de tais princípios haja vista a realidade concreta em que se desenvolve o trabalho profissional.

As produções que discutem o instrumental técnico-operativo privilegiam sua análise em direta articulação com a categoria trabalho – como dimensão constitutiva de todo e qualquer processo de trabalho –, especialmente a partir da centralidade da dimensão teleológica na sua articulação, mediando a materialização do exercício profissional. Nesse campo, destaca-se o potencial heurístico do método dialético-crítico, do recurso às suas categorias centrais para o estabelecimento de múltiplas mediações no plano técnico-operativo. Já o trato deste tema, no campo das publicações que sistematizam experiências profissionais, evidencia a prevalência da dimensão técnico-operativa nos marcos da "execução terminal" de políticas e serviços. Isso indica o desafio de fortalecer e ampliar o trabalho no plano da gestão, do planejamento, do diagnóstico da realidade, com sujeitos coletivos, o que não implica desconsiderar a importância de qualificação do atendimento direto à população, o qual comporta inúmeros desafios e possibilidades de construção de ações inovadoras e críticas, entendidas, pois, como uma mediação central na materialização de direitos.

No que tange à dimensão educativa do trabalho profissional, verifica-se o seu enfoque a partir do aporte do pensamento marxista de Antonio

<sup>16</sup> Para esse debate, ver coletânea de Raichelis, Vicente e Albuquerque (2019).

<sup>17</sup> Nesse âmbito, ressalta-se a relevância do recente estudo desenvolvido pelo CFESS (2022) e a pesquisa sobre perfil, formação e trabalho de assistentes sociais no Rio Grande do Sul (Reidel *et al.*, 2022a, 2022b).

Gramsci, com ênfase à análise da profissão no quadro da organização da cultura e das relações de hegemonia, tematizando também a emancipação humana. Ressalta-se que a dimensão educativa do trabalho profissional, assim como o próprio significado do trabalho do assistente social, é atravessada pelos interesses antagônicos do capital e do trabalho, conformando tendências contraditórias entre ações com direções subalternizantes e emancipatórias. Assim, as possibilidades de efetivação de uma dimensão educativa voltada para a emancipação humana – não sendo determinadas *a priori* pelo espaço ocupacional ou tipo de ação profissional – estão inscritas no próprio movimento contraditório das relações sociais. Pressupõem, portanto, ações profissionais pautadas no fortalecimento de processos de mobilização, organização e protagonismo dos sujeitos, desafiando também a articulação com os movimentos sociais.

Por fim, neste eixo temático, a discussão em torno da abordagem do trabalho na formação profissional é pouco tematizada nas produções, predominantemente com ênfase para a implantação das diretrizes curriculares da ABEPSS pelas unidades formadoras. Os dados aportados sobre a temática indicam que esta categoria central às diretrizes vem sendo privilegiada no ensino, mas há dificuldades de uma apropriação teórica ampla da categoria trabalho de forma articulada com as particularidades do Serviço Social. Portanto, é necessário, especialmente, qualificar e atribuir maior visibilidade para o debate da condição do assistente social como trabalhador assalariado e para a sua inserção em processos de trabalho. Além disso, são importantes maiores atenção e debate junto à comunidade acadêmica em geral dos pressupostos teórico-metodológicos que orientaram o aprimoramento da redação do Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, presente nas diretrizes encaminhadas pela ABEPSS/Comissão de especialistas ao MEC em 1999, considerando também a inclusão das matérias de Serviço Social e Processos de Trabalho, e de Trabalho e Sociabilidade.

No que tange ao último eixo temático das

produções analisadas, ressalta-se que o *debate teórico-metodológico fundado no pensamento marxista* é transversal e constitutivo dos Fundamentos do Serviço Social. Contudo, os documentos que enfocam diretamente esse tema são diminutos e apresentam frequência quantitativa semelhante ao eixo questão social nos periódicos da área. Infere-se que essa diminuta abordagem relaciona-se com tal transversalidade identificada, bem como com um movimento crescente da área de aprofundamento da pesquisa sobre diferentes temas no âmbito do marxismo – inclusive aportando ricas contribuições e interlocução com as Ciências Humanas e Sociais –, mas sem uma articulação direta com a profissão.

A discussão da influência do marxismo na produção de conhecimento do Serviço Social concentra-se no balanço histórico do processo de aproximação da profissão com esta matriz do pensamento social, demarcando os seus equívocos iniciais e também a trajetória de uma interlocução mais ampla e rigorosa, que possibilitou um salto qualitativo nas reservas teórico-metodológicas do Serviço Social, situando ainda desafios para a pesquisa e a produção de conhecimento. Nesta discussão, ressalta-se a ausência, nos documentos analisados, de uma atenção mais particularizada para a diversidade de tendências no âmbito do marxismo e sua influência na profissão, especialmente no debate dos Fundamentos. Trata-se, essencialmente, da importância do debate em torno de como a incidência das fontes marxianas e de pensadores como Gramsci e Lukács tem alimentado a construção de teses distintas sobre o significado da profissão, o que se expressa na discussão sobre Trabalho e Serviço Social, mas ainda carecem de um esforço investigativo e de sistematização no quadro da produção recente da área.

Ainda, no âmbito da articulação do marxismo com a profissão, verifica-se a partir da pesquisa a existência de poucos documentos que privilegiem como tema o método dialético-crítico e a articulação de suas categorias no plano do exercício profissional e mesmo na formação profissional. Considera-se que a busca de superação

de uma abordagem formalista do método – que o reduz à metodologia profissional, como “regras” a serem aplicadas, característica da aproximação inicial com o marxismo – pode estar na base da ausência de uma produção mais direta sobre o método que sistematize possibilidades de sua mediação no exercício profissional. Desse modo, é fundamental dar maior visibilidade aos pressupostos da unidade entre teoria, método e história no pensamento marxiano, perante o movimento e o processo de análise da realidade, como uma dimensão transversal à formação profissional e exercitada durante ela, com vistas à construção processual de uma competência teórico-metodológica a ser mobilizada, no exercício profissional, “na análise concreta de situações concretas”, assentada na dimensão investigativa do real.

No que tange à dimensão teórico-metodológica da formação profissional, com ênfase para as diretrizes curriculares da ABEPSS, identifica-se que ela é suficientemente demarcada pelos documentos profissionais e amplamente tematizada nas produções, mas questões relevantes, que residem na sua materialização no ensino e nos currículos, ainda carecem de um trato mais sistemático. Entre essas questões, situam-se os elementos transversais à formação – tais como a questão social, a ética, o trabalho, a dimensão investigativa –, juntamente com uma maior visibilidade às possibilidades de estruturação de projetos pedagógicos e estratégias de ensino a partir dos núcleos de fundamentação estabelecidos pelas diretrizes da ABEPSS, tendo em vista um aprofundamento pedagógico crítico da implantação e operacionalização dessas diretrizes.

O debate teórico-metodológico sobre o projeto ético-político enfoca o avanço processual no campo da fundamentação ética na profissão, especialmente nos anos 1990, através do recurso à ontologia do ser social, marcado pela centralidade do trabalho e da liberdade como gênese da ética, sustentando valores emancipatórios que ancoram a direção social do exercício profissional, processo expresso na formulação do Código de 1993. Esse debate desdobra-se também numa concepção de projeto profissional que apreende

sua insuprimível relação com os projetos societários em disputa na arena sociopolítica, não o restringindo à normatização ética, uma vez que implica uma relação de unidade de dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas para sua própria efetivação no exercício profissional.

### Considerações finais

Diante do exposto até então, reafirma-se a compreensão de que os Fundamentos do Serviço Social consistem numa matriz explicativa da realidade e da profissão, (re)construída processualmente ao longo de sua trajetória histórica a partir de sua inscrição na sociedade brasileira. Considerando o processo de renovação crítica do Serviço Social, essa matriz, na atualidade, se conforma a partir da conjugação de método/teoria marxistas e valores emancipatórios, sustentando uma compreensão histórico-crítica da profissão. Seu núcleo central reside no debate teórico-metodológico marxista em torno da análise de sua historicidade, da abordagem da questão social e da categoria trabalho (em articulação com a profissão), bem como de seu projeto ético-político. Do material analisado na pesquisa, conclui-se que a abordagem direta dos Fundamentos do Serviço Social nos periódicos da área é extremamente diminuta, especialmente no que se refere a publicações que realizem um trato conceitual abrangente desse tema. Há uma predominância da abordagem dos Fundamentos através da ênfase para a historicidade e para o trabalho profissional, eixos que concentram o maior universo quantitativo de produções, seguidas do debate sobre teoria/método/marxismo e questão social.

Portanto, é imprescindível a ampliação da produção de conhecimento em torno dos Fundamentos do Serviço Social, atribuindo maior visibilidade às dimensões que conformam o núcleo central dessa matriz explicativa da profissão e da realidade. Isso exige, como ressalta Iamamoto (2008, p. 240), “realizar a viagem de retorno à profissão”, considerando as suas múltiplas determinações na realidade brasileira. Adensar análises e estratégias coletivas que fortaleçam

a conjugação dos Fundamentos na formação e no exercício profissional é um desafio necessário a ser enfrentado, com vistas ao avanço e à consolidação dos acúmulos construídos pela categoria de assistentes sociais nas últimas décadas, pois se identifica que essa conjugação é uma angulação pouco tratada entre o conjunto da produção analisada.

Nessa direção, ressalta-se a necessidade do aprofundamento da pesquisa sobre os fundamentos profissionais na pós-graduação da área, uma vez que se verifica nesse âmbito a pequena incidência de investigações voltadas para a análise do Serviço Social – em suas diversas dimensões, tais como a formação, o trabalho, a historicidade, a organização profissional e/ou bases teóricas e éticas –, as quais representam uma pequena parcela (21,67%) do conjunto de projetos atualmente desenvolvidos no país, conforme análise de dados da Plataforma Sucupira (Closs, 2025).

Portanto, faz-se relevante o desenvolvimento de estudos coletivos que integrem diversas instituições universitárias, processo em que se destaca a fecunda experiência de pesquisa em rede desenvolvida nos últimos anos (Iamamoto; Santos, 2021; Iamamoto *et al.*, 2024), a qual tem sido inovadora na construção coletiva de conhecimento entre diferentes gerações profissionais, na perspectiva da formação de novos quadros docentes e de pesquisadores, considerando o desafio de adensamento das análises históricas e teórico-metodológicas sobre o Serviço Social na América Latina em suas interlocuções internacionais. A partir dos acúmulos dessa experiência, em seus aportes para o debate dos Fundamentos, salienta-se a centralidade da apreensão da profissão no movimento da história – com ênfase para a questão social como seu elemento fundante e indissociável das relações sociais na produção capitalista – considerando o legado da vinculação de assistentes sociais com as lutas, as organizações e os movimentos sociais da classe trabalhadora nos processos de ruptura com o conservadorismo, na construção de novas bases sociopolíticas, éticas e teórico-metodológicas com repercussões no âmbito da formação, do

trabalho, da organização política e do conhecimento em Serviço Social.

Além disso, demarca-se a importância da atuação das entidades da categoria, tais como as ações do conjunto CFESS/CRESS no acompanhamento da conjuntura brasileira, fortalecendo a direção social do projeto ético-político mediante a inserção em espaços de controle social na defesa de uma concepção ampliada de Seguridade social e de bandeiras de lutas que "pulsam liberdade", bem como no desenvolvimento de publicações voltadas para parâmetros e subsídios na qualificação das competências profissionais. No âmbito da ABEPSS, sua articulação junto às unidades de ensino tem sido essencial na capilarização do projeto formativo construído coletivamente desde a década de 1990, salientando-se as iniciativas promovidas pelos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs), com destaque para o de "Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional" em seus esforços de ampliação do debate sobre esse tema via eventos e publicações mais recentes (Guerra *et al.*, 2018; Lima *et al.*, 2024; Reidel *et al.*, 2022a, 2022b).

Por fim, aponta-se que o debate coletivo sobre os Fundamentos do Serviço Social volta-se para a defesa e o aprofundamento do patrimônio intelectual construído pela profissão desde as lutas de resistência à ditadura civil-militar e em defesa da democracia no país, cuja orientação histórico-crítica é inédita em termos das tendências mundiais do Serviço Social, como nos lembra a música *O Que Foi Feito Devera*, de Milton Nascimento (1978):

*"Se muito vale o já feito, mais vale o que será.  
E o que foi feito é preciso conhecer para melhor prosseguir.  
Outros outubros virão, outras manhãs, plenas de sol e de luz".*

## Referências

ABEPSS. *Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social*. Brasília, 1996a. Disponível em: [http://www.abepss.org.br/files/Lei\\_de\\_Diretrizes\\_Curriculares\\_1996.pdf](http://www.abepss.org.br/files/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf). Acesso em: 25 out. 2025.

- ABEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 50, 1996b.
- ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E.; GENTILI, P. (org.). *Pós-neoliberalismo: as políticas e o estado democrático*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- ARAÚJO, N. M. S. Serviço social e conservadorismo antimoderno. *Temporalis*, Brasília, n. 11, 2006.
- BARROCO, M. L. S. Ética e serviço social: fundamentos ontológicos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- BATISTONI, R. M. Aproximações à tradição marxista no projeto da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte: problematizações necessárias. In: IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. (org.). *A história pelo avesso: a Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. São Paulo: Cortez, 2021.
- BEHRING, E.; SANTOS, S. M. M. Questão social e direitos. In: CFESS/ABEPSS. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília, 2009.
- BRASIL. *Lei nº 8.662/1993*. Dispõe sobre a profissão de assistente social e dá outras providências. Brasília, 1993. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao>. Acesso em: 20 set. 2009.
- BRAVO, M. I. S. O significado político e profissional do Congresso da Virada para o serviço social brasileiro. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 100, p. 679-708, out./dez. 2009.
- CARDOSO, F. G. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social: tendências quanto à concepção e organização de conteúdos na implementação das diretrizes curriculares. *Temporalis*, Brasília, n. 10, 2007.
- CARDOSO, I. C. C.; GRANEMANN, S.; BEHRING, E. R.; ALMEIDA, N. L. T. Proposta básica para o projeto de formação profissional – novos subsídios para o debate. *Caderno ABESS: formação profissional – trajetória e desafios*, São Paulo, n. 7, 1997.
- CFESS. *Perfil de assistentes sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional*. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.
- CFESS. *Resolução CFESS nº 273/93 de 13 de março de 1993*. Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Brasília, 1993. Disponível em: [https://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao\\_273-93.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao_273-93.pdf). Acesso em: 7 mar. 2014.
- CLOSS, T. T. Diretrizes curriculares da ABEPSS: historicidade, memória e fundamentos profissionais. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E DO 17º ENCONTRO NACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL, 10., Vitória. *Anais [...] Vitória: UFES*, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/45783>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- CLOSS, T. T. *Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área*. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- CLOSS, T. T. *Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área*. Curitiba: CRV, 2017.
- CLOSS, T. T. *Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social: tendências de ensino e pesquisa no Brasil*. Relatório de pesquisa. Brasília: CNPq, 2025.
- CLOSS, T. T.; SANTANA, E. P.; MIZOGUCHI, J. F.; GOMES, L. S. L.; SILVA, R. G.; REIDEL, T. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social: um estudo das tendências de ensino no Brasil. *Eleuthera*, Caldas, v. 26, n. 2, p. 166-185, 2024. Disponível em: <https://revistasojs.ucaldas.edu.co/index.php/eleuthera/article/view/9601>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- FERNANDES, F. *Marx, Engels, Lenin: história em processo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- GUERRA, Y. D. A. A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos. *Praia Vermelha*, Rio de Janeiro, n. 10, 2004.
- GUERRA, Y. D. A.; LEWGOY, A. M. B.; MOLJO, C. B.; SERPA, M.; SILVA, J. F. S. (org.). *Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Papel Social, 2018.
- IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. *Temporalis*, Brasília, n. 3, 2001.
- IAMAMOTO, M. V. As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. In: MOTA, A. E. *Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional*. São Paulo: Cortez, 2006.
- IAMAMOTO, M. V. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- IAMAMOTO, M. V. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do (a) assistente social na atualidade. In: CFESS. *Atribuições privativas do(a) assistente social em questão*. ampl. Brasília, 2012.
- IAMAMOTO, M. V. Renovação do Serviço Social no Brasil e desafios contemporâneos. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 136, 2019.
- IAMAMOTO, M. V. *Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- IAMAMOTO, M. V. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- IAMAMOTO, M. V.; BRAVO, M. I. S.; SCHEFFER, G.; MATOS, M. C. (org.). *Serviço social, desigualdades e lutas sociais: América Latina e Europa*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2024.
- IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

- IAMAMOTO, M. V.; RAICHELIS, R.; BRAVO, M. I. S. A pesquisa científica no Serviço Social latino-americano: gênese e atualidade. In: IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. (org.). *A história pelo avesso: a Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. São Paulo: Cortez, 2021.
- IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. (org.). *A história pelo avesso: a Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. São Paulo: Cortez, 2021.
- IRINEU, B. A.; SILVA, L.; CANTALICE, L.; BRETTAS, T.; CLOSS, T. T. Crise capitalista, questão social no Brasil e diretrizes curriculares da ABEPSS. *Temporalis*, Brasília, ano 21, n. 42, p. 6-15, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/37282/24501>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- LARA, R. A incidência da teoria social crítica no serviço social. *Serviço Social e Realidade*, Franca, v. 18, n. 1, 2009. Disponível em: <http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/116>. Acesso em: 20 mar. 2013.
- LIMA, C. C.; COELHO, K. A. F. P.; PAULA, L. G. P.; GOIN, M.; SANTOS, V. N. (org.). *Serviço social ao redor do mundo: debate crítico sobre fundamentos e formação profissional*. Manaus: Alexa, 2024.
- LUKÁCS, G. *Introdução a uma estética marxista: sobre a categoria particularidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- LUKÁCS, G. *O jovem Marx e outros escritos de filosofia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.
- LUXEMBURGO, R. *O segundo e o terceiro volumes de O Capital*. Campinas: Unicamp, 2009. Disponível em: [http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo175Artigo5.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo175Artigo5.pdf). Acesso em: 20 jan. 2015.
- MARX, K. *Capítulo IV Inédito de O Capital*. São Paulo: Moraes, 1969.
- MARX, K. *Contribuição à crítica da economia política*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- MARX, K. *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Livro II: o processo de circulação do capital. São Paulo: Boitempo, 2014.
- MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Livro III: o processo global da produção capitalista. São Paulo: Boitempo, 2017.
- MARX, K.; ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MEC-SESU. Coordenação da Comissão de Especialistas de Ensino. Comissão de Especialistas de Ensino (CCEE). Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social (Coness). *Diretrizes Curriculares*. Curso Serviço Social. Brasília, 1999. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao\\_diretrizes.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf). Acesso em: 24 jul. 2014.
- NASCIMENTO, M. *O que foi feito de vera (De Vera)*. Álbum Clube da Esquina nº 2. LP – Gravadora EMI-Odeon, 1978.
- NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do serviço social. In: MOTA, A. E. et al. (org.). *Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: Cortez, 2006.
- NETTO, J. P. *Capitalismo monopolista e serviço social*. São Paulo: Cortez, 2011.
- NETTO, J. P. Cinco notas a propósito da "Questão Social". *Temporalis*, Brasília, n. 3, 2001.
- NETTO, J. P. *Ditadura e serviço social: uma análise do Serviço Social no pós-64*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PAGAZA, M. R. *Serviço social: fundamentos, formación y trabajo profesional*. *Temporalis*, Brasília, n. 18, 2010.
- PAULA, J. A. de. A produção do conhecimento em Marx. *Cadernos ABESS*, São Paulo, n. 5, 1992.
- PEQUIÁ, R. R. S.; ROSA, R. G. *Serviço Social e Realidade*, Franca, v. 19, n. 1, p. 153-172, 2010. Disponível em: <http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/download/438/425>. Acesso em: 20 mar. 2013.
- PONTES, R. N. *Mediação e serviço social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PRATES, J. C. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. *Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/11647>. Acesso em: 20 mar. 2013.
- RAICHELIS, R.; VICENTE, D.; ALBUQUERQUE, V. (org.). *A nova morfologia do trabalho no Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2019.
- RAMOS, S. R. Considerações sobre fundamentos éticos do serviço social brasileiro: o significado teórico-político da liberdade, democracia e cidadania e direitos humanos na perspectiva de uma nova sociabilidade. *Temporalis*, Brasília, n. 11, 2006.
- REIDEL, T.; CLOSS, T. T.; MACIEL, A. L. S.; KNEVITZ, A. E.; PRATES, J. (org.). *Perfil, formação e trabalho de assistentes sociais no Rio Grande do Sul*. Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2022a.
- REIDEL, T.; PINHEIRO, H. A.; GOIN, M.; ORTIZ, F. G.; CANTALICE, L. (org.). *Serviço Social: perspectivas internacionais sobre fundamentos, formação e trabalho profissional*. São Paulo: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2022b.
- RUBIN, I. I. *A teoria marxista do valor*. São Paulo: Pólis, 1987.

SANTOS, C. Os impactos da abertura comercial sobre o sistema de proteção social no Brasil: desafios contemporâneos para a categoria profissional. *Temporalis*, Brasília, n. 16, 2009.

SARMENTO, H. B. M. Ética e serviço social: fundamentos e contradições. *Katálisis*, Florianópolis, v. 14, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/21959>. Acesso em: 20 mar. 2013.

SCHEFFER, G. M.; CLOSS, T. T.; ZACARIAS, I. R. (org.). *Serviço Social e Paulo Freire: Diálogos sobre Educação Popular*. Curitiba: CRV, 2021.

SCHEFFER, G. M.; CLOSS, T. T.; ZACARIAS, I. R. A Reconceituação Latino-americana na Ditadura Brasileira: a renovação do Serviço Social gaúcho. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 135, p. 327-345, maio/ago. 2019b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssso-c/a/DryPykbBhYnLqMQ86xwYzTf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2020.

SCHEFFER, G. M.; CLOSS, T. T.; ZACARIAS, I. R. Antecedentes da Reconceituação Latino-Americana na Escola de Porto Alegre-RS. *Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 67 - 80, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/30390>. Acesso em: 5 mar. 2020.

SCHEFFER, G. M.; CLOSS, T. T.; ZACARIAS, I. R. Reconceituação do Serviço Social e seminários latino-americanos: análise da participação da Escola de Porto Alegre. *Libertas*, Juiz de Fora, v. 19, n. 1, p. 44-62, jan./jul. 2019a. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/27773>. Acesso em: 5 mar. 2020.

SILVA, L. N.; CLOSS, T. T. Serviço Social e Marxismo: tendências da formação acadêmica na PUCRS (1982-1996). *Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 1-20, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/43601/28031>. Acesso em: 5 mar. 2020.

SIMIONATTO, I. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social. *Temporalis*, Brasília, n. 8, 2004.

YAZBEK, M. C. A. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social. In: CFESS/ABEPSS. *Serviço social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília, 2009a.

YAZBEK, M. C. A. O significado sócio-histórico da profissão. In: CFESS/ABEPSS. *Serviço social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília, 2009b.

YAZBEK, M. C. A. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. *Temporalis*, Brasília, n. 3, 2001.

---

## Thaís Teixeira Closs

Assistente Social, mestre e doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente do curso de graduação em Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGPSSS/UFRGS). Líder do Grupo de Estudos de Fundamentos, Ensino e Memória em Serviço Social (GEFEMSS/UFRGS).

---

## Endereço para correspondência

### THAÍSA TEIXEIRA CLOSS

Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana

Rua Ramiro Barcelos 2600 – sala 230 – Santa Cecília, 90035-003

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*